



Câmara de Comércio Portugal Moçambique



NewsLetter Online

N.º 2271

22 de Fevereiro de 2017

BOLSA DE VALORES DE MOÇAMBIQUE QUER AUMENTAR NÚMERO DE EMPRESAS INSCRITAS

21-02-2017 in O País

O Presidente da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), Salim Valá, assume que ainda é fraca a utilização da bolsa para o desenvolvimento económico, daí que a instituição está apostada em aumentar o número de empresas e de investidores que usam a bolsa como meio para financiar a economia.

Salim Valá falou dos desafios da BVM durante a recepção, hoje, do representante-residente do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), instituição que pretende apoiar a bolsa na sua actuação no mercado.

Segundo Valá, a partir deste ano, o foco da BVM é assumir-se como um dos principais financiadores da actividade das empresas, sobretudo de pequena e média dimensão.

As preocupações da Bolsa de Valores de Moçambique acabaram por ser partilhadas com o BAD, cujo representante, Joseph Ribeiro, promete intervenção na promoção de troca de experiências e na introdução de mecanismos de financiamento de empresas em moeda externa, uma forma de evitar o impacto de choques externos.

Actualmente, apenas quatro empresas estão cotadas na Bolsa de Valores de Moçambique, nomeadamente, a Cervejas de Moçambique, Ceta, Empresa Moçambicana de Seguros e a Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos. Até ao fim do ano, a meta é adicionar pelo menos quatro.

O Ibo Restaurante venceu o Certificado de Excelência 2014

Certificado de Excelência
tripadvisor
— VENCEDOR DE 2014 —

Ibo
restaurante

Local onde as culturas se cruzam e os sabores se encontram!

Armazém A – Compartimento 2 Cais do Sodré – Lisboa Tel. 21 342 36 11 | 96 133 20 24 geral@ibo-restaurante.pt www.ibo-restaurante.pt

ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE DEVERÁ RECUPERAR LIGEIRAMENTE EM 2017

21-02-2017 in Macauhub

A economia de Moçambique deverá recuperar ligeiramente em 2017 com um crescimento de 4,2%, depois de em 2016 ter registado o mais baixo crescimento dos últimos 16 anos, com uma taxa de 3,6%, de acordo com o relatório produzido em Fevereiro pela Economista Intelligence Unit (EIU).

Os analistas da publicação dizem ainda que o maior crescimento económico a ter lugar este ano estará assente na exploração dos recursos minerais, caso do carvão, que deverá registar um aumento substancial devido ao aumento dos preços, da maior procura por parte das empresas da Índia e dos esforços das próprias empresas realizados em 2015/2016 no sentido de melhorarem a respectiva eficiência.

A produção de óxido de titânio também deverá aumentar com as empresas, caso da Kenmare Resources que explora depósitos de areias pesadas em Moma, Moçambique, a querer obter benefícios económicos do aumento dos preços nos mercados internacionais.

Em termos estritamente domésticos manter-se-á a austeridade fiscal, as dificuldades na obtenção de divisas e uma inflação elevada ajudarão a reduzir a procura doméstica, havendo ainda a assinalar que a volatilidade financeira e o risco político ajudarão a fazer com que o investimento se reduza ainda mais.

Embora 2017 deva ser o ano em que a economia de Moçambique recomeçará a crescer um nível mais elevado, o crescimento que a EIU espera venha a ter lugar no período de 2018 a 2021, com uma média de 5,1% em termos reais, ficará muito abaixo da média de 7,3% registada no decénio de 2005/2015.

Os técnicos da EIU adiantam neste relatório, a que a MacaHub teve acesso, que a austeridade fiscal continuará a limitar o desenvolvimento das empresas de construção civil e de serviços que centram a sua actividade na realização de obras públicas, podendo no entanto haver algum investimento por parte de empresas que operam neste dois sectores.

A expansão gradual das culturas de rendimento estará na base do crescimento do sector agrícola que continuará, no entanto, condicionado pelo facto de estar baseado em pequenas explorações agrícolas, na sua maior parte de subsistência.

A EIU antecipa ainda que até 2021, o último ano contemplado neste documento, não haverá grande desenvolvimento nos projectos de exploração de depósitos de gás natural na bacia do Rovuma, “atendendo à complexidade técnica desses projectos e ao facto de o mercado internacional de crédito estar relativamente limitado.”

TAXAS DE CÂMBIO – 22-02-2017

Moeda	Compra	Venda
EUR	74,89	74,96
USD	70,34	70,41
ZAR	5,38	5,39

PRODUÇÃO DE CARVÃO DA VALE AUMENTOU 10.6% EM 2016

21-02-2017 in O País

A empresa Vale Moçambique extraiu da sua mina de Moatize, na província de Tete, cerca de 5.5 milhões de toneladas métricas de carvão mineral em 2016, depois de no ano anterior, 2015, ter produzido 5 milhões de toneladas métricas, o equivalente a 5 biliões de quilogramas.

A empresa mineira explica que o aumento de produção resulta de uma melhoria do projecto Moatize I e do arranque de um novo, denominado Moatize II. Nos últimos três meses de 2016, a produção de carvão da mineira atingiu 1.6 milhões de toneladas, ficando 9.7% abaixo do recorde atingido no terceiro trimestre do mesmo ano, devido à restrição no fornecimento de explosivos, usados no desmonte da mina.

Apesar do aumento em relação a 2015, a produção de carvão, pela empresa, em 2016, esteve abaixo da meta de 10 milhões de toneladas. Da produção de 2016, cerca de 3.5 milhões de toneladas é de carvão metalúrgico e 2.0 milhões de toneladas, carvão térmico.

A meta definida para o ano passado não foi alcançada devido a um atraso da fase do arranque da planta de projecto Moatize II, que ocorreu em Agosto de 2016 e as restrições de fornecimento de explosivos. A informação acaba de ser publicada no site oficial da empresa.

“O fornecimento de explosivos foi restabelecido e o desempenho das operações tem melhorado continuamente desde então, com produção de 0,6 milhões de toneladas em Dezembro de 2016 e atingindo um recorde mensal de 0,8 milhões em Janeiro de 2017”, lê-se no documento.

O volume de carvão transportado por comboios, pela empresa, nos corredores logísticos de Sena-Beira e Nacala atingiu 8.8 milhões de toneladas em 2016, ficando 113% acima dos 4.1 transportados em 2015.

O volume embarcado em 2016 totalizou 8.7 milhões de toneladas em 2016, equivalente a 136% acima das 3.7 milhões de toneladas embarcados em 2015, como resultado das melhorias do Corredor de Nacala.

“Em Dezembro de 2016, nossas operações logísticas em Moçambique atingiram um recorde histórico, com volume transportado de 1.097.000 toneladas e volume embarcado de 1.071.000 toneladas”, indica o documento que resume a actividade da Vale Moçambique em 2016.

GOVERNO PRECISA DE 2.8 BILIÕES DE METICAIS PARA ABRIR 70 FUROS E CONSTRUIR 68 KM DE CONDUTAS

21-02-2017 in O País

O governo precisa de pouco mais de 2.8 biliões de meticais para financiar a abertura e operacionalização de mais de 70 furos de água, nas cidades de Maputo e Matola e nas vilas de Boane e Marracuene. O valor inclui a construção de cerca de 70 quilómetros de condutas, para minimizar a escassez de água que afecta a região do Grande Maputo.

O Ministério das Obras Públicas, Recursos Hídricos e Habitação já identificou os locais para a abertura de furos de água e definiu as medidas prioritárias e as de longo prazo. Das medidas imediatas, consta a abertura de seis furos de água nos aterros da Malanga e Maxaquene, na cidade de Maputo. O pacote inclui a operacionalização de 22 furos existentes em 10 bairros das cidades de Maputo e Matola. Com estas acções, o governo espera reforçar a disponibilidade de água em 11 400 metros cúbicos por dia. As obras estão orçadas em 43 milhões de meticais, mas o Governo tem disponíveis 35 milhões.

Já nas medidas de curto prazo, está prevista a abertura e operacionalização de 40 furos em Maputo, Matola e Boane, incluindo a construção de cerca de 28 quilómetros de condutas ligando os campos de furos aos centros distribuidores. Estas medidas iriam disponibilizar água suficiente para abastecer 318 mil pessoas por dia. Mas, até aqui, o governo não tem disponível o valor de 1.1 bilião de meticais necessário para realizar as actividades de curto prazo.

BANCO MUNDIAL PAGA OBRAS EM ESTRADAS RURAIS EM MOÇAMBIQUE

20-02-2017 in Macauhub

O Banco Mundial vai ceder 150 milhões de dólares a Moçambique para a construção e/ou reconstrução de estradas nas zonas rurais das províncias de Nampula e Zambézia, nas regiões norte e centro do país, respectivamente, anunciou o representante da instituição em Moçambique.

Mark Lundell justificou a decisão afirmando que o estado precário das estradas é apontado como um dos maiores constrangimentos à colocação de produtos agrícolas em outras zonas do país.

O representante do Banco Mundial disse ainda à estação emissora Rádio Moçambique que este projecto de construção e/ou reconstrução de estradas poderá ser alargado a outros distritos das províncias vizinhas de Nampula e Zambézia.

Mark Lundell falava à margem do lançamento do "Sustenta", um projecto de gestão integrado de agricultura e recursos naturais, salientou o apoio concedido a Moçambique pela instituição que representa no âmbito do desenvolvimento rural. Orçado em 224 milhões de dólares, financiados pelo Banco Mundial, o projecto "Sustenta" destina-se a incentivar a produção agrícola dos pequenos agricultores, estando estimado que venha a beneficiar mais de 700 mil pessoas.

CCPM – CÂMARA DE COMÉRCIO PORTUGAL MOÇAMBIQUE

Lisboa (sede):
Rua Artilharia Um, nº 104 – 5º Esq.
1070-015 Lisboa
Telefone: 213465392
Fax: 213479773
Email:ccportmoz@gmail.com

Maputo (delegação)
Rua da Sé, 114
Centro de Escritórios do Hotel Rovuma, 4º Andar, Escritório 27
Telefone: 21300229
Email: ccpmocambique@gmail.com

<http://www.ccpm.pt>